



Avante!

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

Defrontando o terror fascista, o Partido realizou vitoriosamente

O 2.º CONGRESSO ILEGAL

Em defesa do Povo e da Pátria, o Partido Comunista continua lutando pela

UNIDADE DA NAÇÃO PARA A CONQUISTA DA DEMOCRACIA

TEMPOS atrás, realizou-se o 2.º Congresso Ilegal do nosso Partido. Este facto, por si, representa uma grande vitória política e uma comprovação do desenvolvimento e do amadurecimento do Partido. Todo o Congresso se realizou com um elevado nível político. Homenagens comunistas foram prestadas aos heróis e mártires do Partido e saudações foram aprovadas. * O 2.º Congresso Ilegal analisou a situação nacional e internacional, o trabalho do Partido nos últimos 2 anos e meio, as suas grandes vitórias e os seus insucessos, aprovou a linha política e a actuação do Comité Central e definiu a orientação para o trabalho futuro. As discussões amplas efectuadas sobre cada informe do CC contribuíram decididamente para o esclarecimento dos grandes problemas da política partidária. Os informes feitos, uma vez publicados serão um guia para a acção de todos os militantes. As Resoluções do Congresso garantem uma justa actuação futura. * O 2.º Congresso Ilegal terá importantes repercussões no movimento nacional anti-fascista, na vida do Partido e na própria sorte do povo português e da nação. Todos os trabalhos do Congresso foram dominados pela ideia da defesa dos interesses das classes trabalhadoras e do povo em geral, pela ideia da defesa dos interesses nacionais, pela ideia da **Unidade** e da **Luta**. Senhor das suas grandes responsabilidades, o Partido aponta à nação o justo caminho para o Derrubamento do Fascismo.

O CAMINHO PARA O DERRUBAMENTO DO FASCISMO

DEPOIS do camarada **Alberto** ter feito a alocação de abertura do Congresso e de se ter prestado homenagem aos mortos e heróis, o camarada **Duarte**, relator do informe político do Comité Central, começou por indicar as modificações essenciais na situação nacional e internacional no período decorrido entre o 1.º Congresso Ilegal de 1943 e o 2.º Congresso. Sublinhou que o Partido empreendeu a grande tarefa de estabelecer a **Unidade da Nação Portuguesa na luta pelo Pão, pela Liberdade e pela Independência**, e falou dos esforços do Partido para unir, para organizar, para conduzir à luta.

A DEMOCRACIA CAMINHA NO MUNDO

A derrota do fascismo na guerra deu um extraordinário vigor aos movimentos populares e nacionais e aos dos países coloniais e dependentes. A democracia caminha no mundo, disse Duarte. E falou largamente das transformações operadas em numerosos países. Falou da unidade internacional das classes trabalhadoras e dos homens livres, da Federação Mundial dos Sindicatos e das Federações Mundiais das Mulheres e dos Jovens.

O caminho do mundo para a democracia deve-se à luta de cada povo, mas também à acção libertadora do Exército Vermelho, à luta da grande **União Soviética**, à clarividência dos seus chefes e, em particular de Stáline. A URSS é a vanguarda na luta pela paz e pela liberdade dos povos.

A REACÇÃO REAGRUPA-SE

Respondendo a este progresso da democracia, a reacção mundial reagrupa-se com vistas a salvar os seus privilégios. Pouco mais dum ano decorrido sobre o colapso

da Alemanha, vemos a Inglaterra e os Estados Unidos agindo contra os povos libertados e contra os países coloniais, apoiando as camarilhas mais reacçãoárias e os governos fascistas ainda existentes. A reacção fala em nome da democracia e inventa novos conceitos de «democracia». E, em toda esta política uma esperança anima o fascismo derrotado e o fascismo sobrevivente, os imperialistas e os fomentadores da guerra: **a desunião dos vencedores da guerra, a cruzada anti-soviética**. A luta contra a URSS, contra os partidos comunistas, as campanhas difamatórias, fazem parte do mesmo plano. Em toda esta acção reacçãoária, o **Vaticano** desempenha um importante papel, encabeçando a conspiração internacional contra a paz e para a revanche do fascismo.

NÃO CONSEGUIRÃO FAZER RECUR A HISTÓRIA

Em virtude da existência do capitalismo monopolista, e ainda os perigos dum nova guerra e dum nova agressão contra a URSS. Mas «os povos podem pela sua luta, afastar a ameaça da guerra. A união das classes trabalhadoras e de todos os povos amantes da paz, a existência dum cooperação internacional e dum verdadeiro sistema de segurança colectiva, a derrota em cada país das forças reacçãoárias e fascistas fomentadoras da guerra, a solução do problema colonial em bases democráticas e de progresso social, podem afastar a ameaça da guerra». Os povos não deixarão perder o que conquistaram.

PORTUGAL, INSTRUMENTO DA REACÇÃO

A península Ibérica tornou-se um foco de reacção e manobras da reacção do mundo. «Governado por Salazar, Portugal

participou na política reacçãoária que conduziu à guerra, colaborou com a Alemanha de Hitler, aplaudiu Hitler, auxiliou Hitler nas suas acções agressivas antes e durante a guerra». O cam. Duarte referiu-se largamente à **política hitleriana de Salazar** a coberto dum falsa neutralidade, ao auxílio que prestou aos militaristas japoneses em Timor, etc.

CONCESSÕES ANTI-NACIONAIS

Esses serviços não justificam por si só o auxílio da Inglaterra e dos Estados Unidos a Salazar e por isso «Salazar faz concessões e acordos prejudiciais ou ruinosos para a economia e progresso nacionais». E o cam. Duarte falou dos «navicerts»; dos «contratos colectivos» que «dão a Inglaterra o monopólio efectivo do comércio externo português das mais ricas mercadorias de exportação»; do acordo monetário. «Todas estas concessões anti-nacionais feitas por Salazar são um bom preço que a nação portuguesa está pagando para que Salazar reciba um auxílio externo para se manter no poder. Esta política, que torna Portugal um joguete da reacção mundial, além dos prejuízos imediatos para a nação «representa um gravíssimo perigo para a independência e para a paz». (A nova concessão de bases nos Açores, anunciada em 2 de Junho, comprova a justiça das prevenções feitas — Nota da Red.).

NÃO SOMOS UM PAÍS POBRE

«Portugal, dominado por uma camarilha de exploradores sem-pátria, está condenado ao atraso, à miséria e à opressão». Os fascistas atribuem todos os males à «pobreza natural do país». A verdade é que «um conveniente aproveitamento das riquezas nacionais daria para que o povo gozasse dum vida desahogada» —> pág. 4

GES
PCP

ENTRAMOS NO 6.º ANO

Passou mais um ano sobre a publicação do «Avante!», o jornal querido dos trabalhadores portugueses, o órgão do Partido Comunista, que opõe à política anti-nacional do governo salazarista uma política de defesa dos interesses do Povo e da Pátria.

Na presente série, o «Avante!» cumpria 5 anos de luta infatigável. Esta luta não se fez sem sacrifícios. Custou ao nosso Partido trabalho, esforços e dedicação de muitos e muitos militantes. Pela primeira vez, desde a reorganização de 1940-41, a PVDE atingiu, em 1945, a idade que ocasionalmente, a tipografia do «Avante!». Os nossos heróicos quadros técnicos sofreram uma baixa: a da valente camarada Maria Machado, exemplo de conduta comunista. Mas o «Avante!», o primeiro e mais autorizado jornal anti-fascista, o porta-voz dos interesses do povo e da nação, continua esclarecendo a situação nacional e internacional, desmascarando a política fascista e dando às massas trabalhadoras e ao povo em geral justas consignas para a sua actuação.

O «Avante!» continuará lutando na clandestinidade, até que ao povo seja concedida a liberdade, até que o Partido Comunista conquiste o direito de defender legalmente os trabalhadores, de trabalhar legalmente, com todas as suas forças e experiência, na edificação dum Portugal próspero, democrático e independente.

PREPARANDO NOVAS MANOBRAS

O fascismo prende democratas

PARA se aguentar no poder Salazar lança mão de todas as manobras e truques. Como a farsa das eleições de Outubro-Novembro não surtiu efeito nacional e internacional, Salazar está preparando novas manobras «electorais», para o que se esforçará por criar uma oposição inofensiva. É possível que venha a autorizar Partidos oportunistas ou a fomentar uma reorganização do MUD... sem quaisquer democratas sinceros. Assim se faria democrata e assim poderia entrar disfarçado na comunidade das nações unidas pela mão do senhor Bevin.

Para esse efeito, Salazar tenta enfraquecer o MUD em particular e o Movimento de Unidade Nacional em geral, desencadeando uma onda de repressão. Faz prender os elementos mais activos do MUD, como o Dr. Ribeiro da Silva e Aurélio Barbosa, ambos da Comissão Distrital de Vila do Castelo, 3 jovens da Comissão juvenil da mesma cidade, o Dr. Humberto Lopes, da Comissão Distrital de Santarém, bem como outros destacados anti-fascistas, entre os quais o engenheiro Flávio Martins e o Dr. Jorge Debrado, ambos do Porto.

Com a prisão destes anti-fascistas, Salazar procura enfraquecer o MUD e espalhar o pânico entre os democratas. Salazar procura糊ar o campo para as suas manobras.

Que todos os patriotas, que todos os homens honestos, que todos os democratas desmascarem no país e no estrangeiro, as manobras de Salazar! Que todos exijam a libertação dos presos! Que todos os democratas continuem firmes e decididos na luta por Eleições Livres, na luta pelas Liberdades Democráticas.

Contra todas as manobras de divisão, reforçemos a unidade.

UM PASSO PARA A VITÓRIA NA GREVE DAS TRINEIRAS

OS pescadores e pessoal de fogo das trineiras da Figueira da Foz, que vinham lutando por condições de vida iguais às dos seus colegas de Matosinhos, recusando-se a sair à pesca, há já 3 meses, conseguiram finalmente uma grande vitória, porquanto, em consequência da sua luta, forçaram os patrões a declararem-se dispostos a satisfazer as reivindicações exigidas.

Pescadores e pessoal do fogo das trineiras da Figueira da Foz! Esta vitória é o resultado da vossa luta, é o resultado da vossa união e firmeza, pela conquista de melhores condições de vida para vós e para os vossos filhos. Isto prova mais uma vez,

que sempre que há luta, união e firmeza por parte dos trabalhadores, os patrões e o fascismo são forçados a ceder.

Deveis agora continuar unidos e firmes na defesa das reivindicações conquistadas. Deveis organizar a luta por novas e melhores condições de vida e de trabalho. Para isso deve existir uma Comissão Permanente de Unidade que, apoiada por todo o pessoal trabalhador das trineiras, apresente e defenda as vossas reivindicações.

Deveis estabelecer contacto com os vossos colegas de Matosinhos para organizar a luta em comum, para a tornar mais ampla e mais eficaz contra o patronato e o fascismo.

A CIÊNCIA NA URSS

O sábio soviético, professor Nikolai Krašnikov, descobriu um novo medicamento a «asperilina», superior sob alguns aspectos à penicilina, com o qual se estão a fazer experiências em Moscovo, Leningrado e outras cidades soviéticas. A declaração acerca da descoberta da que este novo medicamento pode ser destinado para combater as bactérias que resistem à penicilina. Mostra-se que é de muita eficiência no tratamento da tuberculose, desintoxica, febre e dores e outras.

Franco, cúmplice de Hitler

DOCUMENTOS encontrados por unidades do Exército Vermelho, durante a batalha de Berlim, mostram que Franco assinou com Hitler um acordo em 1942 e uma aliança militar secreta em 12 de Fevereiro de 1943. De harmonia com a referida aliança, Franco resistiria à invasão anglo-americana na Península Ibérica e no norte de África, comprometendo-se os «amigos» a fornecer o equipamento ao exército espanhol, com grandes quantidades de material de guerra alemão.

Quantias recebidas dos Amigos do Partido

A Caminho da Vitória	118.500	Transp. . .	4.221.500
A. Cunhal . .	53.500	Jassis . . .	20.500
A. Cunhal . .	20.500	João Rodrigues . . .	315.500
A. N. A. L. . .	2.500	Idem . . .	120.500
Abaixo o Antoinhinho	10.500	Jóvem Verm	16.500
À Luta pelo Partido (Z)	13.500	Juventude	400.500
Amanda . . .	10.500	Juventude!	—
Amiga do Partido (F)	192.500	O Amanhã	—
Amigos Fixes	33.300	é Nosso . . .	30.500
Amigos do Partido . .	4.500	Lénine (S) . .	20.500
André	15.500	Libertadores do Inferno	15.500
Anti-Fascista	22.500	Locomotiva	—
Anti-Fascistas (Pró grevistas) . .	362.500	Vermelha . .	104.500
Aptos para a Luta	128.500	Luz	20.500
Asas de Lénine	50.500	M. Machado	45.500
Auxílio aos perseguidos do Partido	100.500	M. Zukov . .	210.500
Avante Proletários!	10.500	Metalúrgica	7.500
«Avante!» Semanal	400.500	Modernos . . .	40.500
Avante Tito!	92.500	Monty	50.500
Avante Tito!	92.500	Nazaré	7.500
Barman	20.500	O Povo em	—
Barqueiros	—	Mareba . . .	32.500
Combatentes	10.500	O prego dum	950.500
Bento Gonçalves (S) . .	88.500	mantença	13.500
Idem	20.500	Pasionária . .	1.500
Idem	15.500	Pedros	—
Berto	10.500	Pelos explo-	—
Branco	32.500	rados	6.500
C. A. B.	48.500	Idem	2.500
Caldeira a andar	180.500	Pescador Ver	40.500
Camponeses Progressivos	40.500	Pescadores	—
Caclos Prestes, V	45.500	Vermelhos(S)	20.500
Idem	55.500	Pires Jorge,	—
Castro!	30.500	Quedes . . .	17.500
Chama Verm ^a	10.500	Por Mais Pão	7.500
Chico da OUP	477.500	Pró Nova Tipo	500.500
Combatemos Salazar	5.500	Pró Grevis-	—
Comsomol	106.500	tas (C) . . .	22.500
Comsomol	85.500	Pró Luta . . .	300.500
Comunista	5.500	Pró Luta . . .	150.500
Contra-ataque	37.500	Pró Zé	72.500
Cortica Ver ^a	25.500	Robespierre	40.500
Corriqueiro	—	S. Vilarigues	101.500
Vermelho 1	42.500	S. Vilarigues	850.500
Idem N.º 2	8.500	S. Vilarigues	2.500
Idem N.º 3	8.500	S. Vilarigues	50.500
Idem N.º 4	22.500	S. Vilarigues	57.500
Idem N.º 5	42.500	S. Vilarigues	4.500
Idem N.º 6	46.500	S. Vilarigues (G.C.)	25.500
Cristino Garcia	10.500	Sabugosa . . .	20.500
C., Bento, Prestes	118.500	Sealaf (tinas)	1000.500
Em Frente!	91.500	Sinceros . . .	85.500
Expansão Ver.	25.500	Solidariedade do Par-	—
Ferdinando	30.500	tido	61.500
G. Staffuegado	30.500	Spartacus . . .	10.500
Gea Marxista	30.500	Staline	3.500
Germano Vifraga (M)	371.500	Thac'mann	92.400
Granja	60.500	Thac'mann	127.500
Homage, da Samarra	50.500	Thre	5.500
Imperfeitas	80.500	Thre	10.500
Ingêses	2.500	Trabalhadores Uni-vo!	267.500
A Transp.	4.221.500	Idem	320.500
		Tribângulo Ver	10.500
		Tudo pelo «Avante!»	14.000
		Um Amigo do Partido	125.000
		Um esperan-	—
		tista	10.500
		Um militante	6.500
		Unidos (G.L.)	27.500
		V. D. G. . . .	30.500
		V. V.	4.000
		Voluntários(C)	27.500
		X. Vermelha	13.500
		Zetkin	20.500
		TOT M.	11.371.500

Cada vez mais acção nos Sindicatos Nacionais

UM MOVIMENTO SINDICAL UNIFICADO

O cam. Alberto, no seu informe sobre «actividade sindical», começou por salientar a importância do movimento sindical para a defesa dos interesses da classe operária e do povo português, para a frente única da classe operária e para a luta para o derrubamento do fascismo.

Depois de sublinhar o erro da concepção da neutralidade dos sindicatos, o cam. Alberto disse: «supõe-se que dentro do Partido exista uma perfeita compreensão de que uma acertada política em matéria sindical significa um dos mais fortes pilares da política do Partido». Essa política acertada verifica-se na compreensão dos militantes e organizações, na sua acção pelas massas, nas vitórias alcançadas pelas classes trabalhadoras no campo sindical, na própria actividade do INT.

O cam. Alberto lembrou a orientação do Partido em 1943 no sentido do trabalho nos Sindicatos Nacionais. «As massas trabalhadoras voltaram-se para os sindicatos e lutaram aí. O cam. Alberto falou das lutas nos SN (pressões, comissões, exposições, contratos colectivos, etc.) e da importância dessas lutas. Analizou as grandes lutas sindicais dos corticeiros e outras importantes lutas.

AS ELEIÇÕES DE 1945

Em consequência da luta, o governo anunciou eleições livres em 1945. O Partido pegou na promessa demagógica do fascismo e orientou os trabalhadores para acorrerem em massa, elaborarem listas de Unidade, elegerem Direcções da sua confiança. Os trabalhadores obtiveram uma grande vitória contra toda a resistência dos fascistas. Aproveitando as experiências da vitória, os trabalhadores, sob a direcção do Partido, prepararam-se para uma maior vitória em 1946. Foi por esta razão que o fascismo proibiu as eleições sindicais. O Partido chamou de novo os trabalhadores à luta. E o cam. Alberto falou das lutas das classes trabalhadoras pelas eleições sindicais.

QUEM TEM RAZÃO?

Por todas as lutas, pelas vitórias alcançadas, mostrou-se ser justa a linha do Partido (assente nos princípios comunistas e nas experiências nacionais) quanto à actividade nos SN e como era errada a orientação de não lutar nos SN e formar sindicatos ilegais. «É nos Sindicatos, é onde se encontram as massas, o lugar dos comunistas». E o cam. Alberto mostrou o erro e o perigo das ideias que separem da formação de sindicatos legais. Refere-se seguidamente a deficiências do Partido: subestimação ainda existente em alguns sectores do Partido, não aproveitamento de todas as possibilidades de mobilização de massas, e sublinhou a necessidade de se eliminarem rapidamente estas deficiências.

UM MOVIMENTO SINDICAL UNIFICADO

«Ante o nosso Partido está colocada a enorme tarefa de criar um amplo movimento sindical unificado à escala nacional, fazendo com que os SN se tornem verdadeiras organizações de massas ao serviço e para defesa dos interesses das classes trabalhadoras portuguesas». Estão para isso preenchidas as condições fundamentais. É necessário unificar a acção nos SN por sectores, criando Comissões de Coordenação Sindical que mantenham contacto com elementos honrados nas direcções dos SN e com Comissões Legais Sindicais. «Embora para executar o trabalho se tenham de criar comissões do Partido, todo o nosso objectivo deve consistir na criação, no mais curto espaço de tempo,

de comissões de coordenação sindical de Unidade sempre que haja anti-fascistas em condições. O cam. Alberto enunciou outras medidas para a unificação e sublinhou ainda a importância da unificação do movimento sindical (à base do trabalho nos SN) para o futuro do movimento sindical. Referiu-se ainda às possibilidades de unificação legal, como nas Uniãos e Federações permitidas pelas leis fascistas.

OUTRAS TAREFAS

Para terminar referiu-se a outras tarefas, como a luta pela conquista das Direcções, a luta contra as comissões administrativas fascistas, participação em Comissões Técnicas, intensificação das acções de massas junto dos SN, luta pelos direitos da juventude, atrair as mulheres aos SN, trabalho nas sedes, etc. Falou ainda dos heróis da luta sindical, de G. Vidigal assassinado pela PVDE, e concluiu por exortar os militantes: «Sabemos justificar a confiança que as massas trabalhadoras depositam no nosso Partido».

2.º CONGRESSO ILEGAL ORDEM DOS TRABALHOS

- 1 — O Caminho do Derrubamento do Fascismo
Relator: cam. Duarte
- 2 — Defesa da Repressão Fascista
Relator: cam. Alberto
- 3 — Organização
Relator: cam. Duarte
- 4 — Actividade Sindical
Relator: cam. Alberto
- 5 — Agitação e Propaganda
Relator: cam. Gomes
- 6 — Movimento Nacional da Juventude
Relator: cam. Carlos
- 7 — Auxílio às Vítimas do Fascismo
Relator: cam. Henrique
- 8 — Eleição do Comité Central

NOTA — Por falta de tempo não foi feito o informe do cam. Gomes sobre «Agitação e Propaganda», nem discutido este ponto da ordem dos trabalhos.

SANTOS, AMÍLCAR E LUÍS

Em virtude de tarefas partidárias que estavam a executar na altura do 2.º Congresso Ilegal, os camaradas Santos, Amílcar, Luís, bem como outros camaradas de direcção, não puderam participar nos trabalhos do Congresso.

Movimento nacional de ajuda

ÀS VÍTIMAS DO FASCISMO

O camarada Henrique no seu informe, feito em nome do Comité Central, sobre o «Movimento Nacional de Ajuda às Vítimas do Fascismo», definiu e destacou a justiça da linha do 1.º Congresso Ilegal do Partido em relação ao movimento de solidariedade, a importância e deficiências do movimento nestes últimos anos, apontando a necessidade da criação, em Portugal, de um amplo «movimento de ajuda da

nação aos seus combatentes», à base do Movimento de Unidade Nacional.

Depois de comprovar a justiça da linha do Partido traçada no 1.º Congresso Ilegal, o camarada Henrique salientou os moldes estreitos e acanhados em que se tem desenvolvido o trabalho nestes dois últimos anos e o deficiente auxílio do Partido a este trabalho, vincando a necessidade de transportar o movimento de solidariedade para o seio das organizações de massas, a necessidade de atrair ao movimento nacional de solidariedade anti-fascista todos os portugueses sem distinção de credo político ou religioso, todos os homens e mulheres progressistas do nosso país.

Em seguida, o camarada Henrique deu um balanço do auxílio às vítimas do fascismo prestado nestes dois anos, sob a orientação do Partido — ajuda aos grevistas, ajuda aos prisioneiros anti-fascistas, ajuda aos perseguidos do fascismo, campanha nacional e internacional contra os crimes salazaristas, destacando as grandes jornadas contra o Tarragal e de auxílio aos grevistas da Covilhã.

Finalmente o cam. Henrique salientou o papel que o Conselho Nacional de Unidade Anti-Fascista pode desempenhar para a ligação do movimento de solidariedade às mais amplas camadas da população sublinhando as possibilidades legais de agitação, mobilização e organização que se abrem.

O camarada Henrique terminou o seu informe dizendo: «É a mobilização de todo o País do movimento nacional de ajuda às vítimas do povo emperado! Pela edificação dum verdadeiro movimento de solidariedade anti-fasista (da massa)».

OUTRAS NOTÍCIAS DO CONGRESSO

Em virtude da falta de espaço só no próximo número do «Avante!» poderá ser dada notícia de outras informas feitas no Congresso.

COMITÉ CENTRAL E SECRETARIADO

O Congresso aprovou uma moção saudando o «Comité Central e Secretariado cessantes pela actividade, esforços e sacrificios dados à causa dos trabalhadores e ao nosso Partido» e «tornando esta saudação extensiva a todos os funcionários legais do Partido».

SAUDAÇÕES DO CONGRESSO

O Congresso aprovou uma saudação a enviar aos comunistas presos nas masmorras salazaristas e, em especial, a camarada Maria Machado e àqueles que, como ela, tiveram uma firme atitude frente ao Inimigo.

RESOLUÇÕES E INFORMES

Dada a grande extensão dos informes feitos ao 2.º Congresso Ilegal e das Resoluções aprovadas, a publicação é particularmente difícil nas presentes condições de ilegalidade. Estão, entretanto, sendo tomadas medidas para assegurar a publicação dos materiais mais importantes. A medida que vão sendo editadas, as Resoluções e Informes devem ser atentamente estudados e discutidos em todas as organizações do Partido sem excepção. Como as tiragens não poderão satisfazer os pedidos, as organizações e simpatizantes poderão estudar a redacção dos materiais mais importantes e de alguns capítulos dos informes.

O caminho para o derrubamento do fascismo

» da pag. 1 e segue do dia de amanhã. Não é Portugal que é pobre. É o salazarismo que é incapaz de aproveitar as riquezas nacionais.

O SALAZARISMO, INIMIGO DO PROGRESSO NACIONAL

Salazar afirma que estão cultivadas todas as terras susceptíveis de aproveitamento. O certo é haver mais de 1 milhão de hectares de terras incultas, ou seja, cerca de 1 sexto de toda a superfície cultivável. O cam. Duarte, mostrou com detalhe, o carácter demagógico da assistência técnica e financeira aos agricultores, do subsídio de cultura do trigo, da «Caixa de Crédito Agrícola», mostrando a ruína da pequena agricultura, a fragmentação e concentração da propriedade rústica, o estabelecimento de monopólios de facio na agricultura, dos grandes agrários através dos Grêmios, Juntas, Federações. O salazarismo é o grande responsável da situação catastrófica da agricultura nacional, é o grande responsável da baixa produção, da fome, da miséria, da ruína, da falta de cereais e outros produtos agrícolas.

Prosseguindo, indicou como «nos outros ramos da economia nacional se repete a defesa dos monopólios fascistas, contrariando o progresso económico do país» e analisou as leis fascistas sobre electrificação, «fomento e reorganização industrial» e «transportes», mostrando como tais leis defendem os interesses dum punhado de monopolistas instalados no poder, em prejuízo do desenvolvimento da economia nacional e arruinando as pequenas e médias empresas.

FOME, RUÍNA, OBSCURANTISMO

Mostrou a seguir como a situação das classes trabalhadoras, da cidade e do campo, se tem agravado, com o aumento do custo de vida e o mais lento aumento dos salários. Mostrou como o aumento da circulação fiduciária de 2 milhões e 550 mil contos em 1939 para 8 milhões e 106 mil contos em 1945 tem todos os efeitos desastrosos da inflação. Mostrou as formas arditas e violentas da exploração salazarista, a mentira da assistência e previdência sociais, a situação das mulheres e dos jovens, a saúde pública, as dificuldades das classes médias e do funcionalismo. Mostrou ainda como o panorama cultural completa a visão de decadência a que o fascismo conduziu Portugal.

DO FERÓZ ANTI-DEMOCRATISMO

À «DEMOCRACIA ORGÂNICA»

Para impor uma tal política à nação, o salazarismo recorre à violência e ao terror. Nos bons tempos de Hitler e Mussolini, Salazar vangloriava-se das suas ideias e realizações fascistas e anti-democráticas. Vencida a Alemanha, procura mostrar ao mundo que temos uma democracia. Mudança em palavras. A manobra «eleitoral» de Novembro pôs ainda mais claramente a nu a política terrorista de Salazar. Apesar das medidas contra o MUD e falsificações eleitorais, a campanha abstencionista teve um sucesso estrondoso que constituiu uma verdadeira votação contra o Salazarismo.

CONTRA A OPRESSÃO COLONIAL

O salazarismo sublinha, como mais elevada característica da sua patriotismo a sua política «imperial». A verdade é que entrega as colónias à rapina de negreiros e imperialistas ou, como em Timor, à estratégia de agressores fascistas, condenan-

do os povos coloniais a mais feroz exploração e métodos de escravatura. Não é essa política a que interessa ao povo português.

UNIDADE DA NAÇÃO PARA A CONQUISTA DA DEMOCRACIA

O cam. Duarte sublinhou a política de divisão do fascismo em contraste com a política da unidade do Partido. Falou dos esforços do Partido para **Unir e Reconectar**; e na formação do **Conselho Nacional**, na amplitude do Movimento de Unidade Nacional, na sua irradiação pelo estrangeiro, nas forças políticas aderentes. Falou nos problemas da unidade com republicanos, socialistas, anarquistas, monarchicos, militares, nacionais-sindicalistas e referiu-se à **unidade com os católicos** como o passo mais decisivo que falta dar na criação dum amplo movimento de Unidade Nacional. «A unidade com os católicos não só é de desejar, como é possível. A Unidade Nacional deve vencer a mais ampla e devem ser atraídos mesmo os que ainda que tentam estado ligados ao fascismo, sinceramente desejam que o povo escolha livremente o seu destino. Aquilo que nos separa nada é comparado com aquilo que nos une». A Unidade Nacional deve assentar na unidade da classe operária realizada através de lutas concretas.

DEFENDER E ALARGAR O MUD

Destacando as dificuldades levantadas pelo fascismo e criticando as tendências para substituir as acções de massas diligências de bastidores, o cam. Duarte viu com que o MUD constituiu uma magnífica expressão de unidade nacional anti-fascista. Impõe-se a continuação da luta pela defesa da legalidade do MUD, pelo seu alargamento, pela sua acção de massas, contra as tentativas de «reorganizar» o MUD, em moldes favoráveis ao fascismo, etc.

A UNIDADE FORJA-SE NA LUTA

O movimento de Unidade Nacional criou-se, fortaleceu-se e desenvolveu-se através da **mobilização do povo português** para a luta. Sendo assim, as organizações anti-fascistas, legais ou ilegais, Comités de Unidade Nacional, Comissões do MUD, Comissões de Unidade, etc) devem ser organismos vivos, de direcção das lutas do povo português. A agitação e propaganda do movimento nacional anti-fascista devem orientar-se no sentido da mobilização das mais amplas camadas da população para a luta contra o fascismo.

OS OBJECTIVOS IMEDIATOS DA LUTA NACIONAL

O objectivo fundamental no momento presente é o desaparecimento do regime fascista, o **concesso das liberdades democráticas fundamentais e a realização de eleições livres**. O camarada Duarte referiu-se ao jogo demagógico que a reacção faz com estas palavras e desenvolveu as condições em que umas eleições se podem considerar livres. O governo prepara **novas manobras** pseudo-democráticas. As forças anti-fascistas devem utilizar as mais ligeiras liberdades para fortalecer a sua unidade e para mobilizar a acção para a luta pela democracia.

O governo de Salazar não é garantia para a realização de eleições livres. A única garantia é a instauração dum **governo de portugueses honrados** que se disponha a ouvir e respeitar a voz da

nação. Para cumprir integralmente a sua missão deverá ser um governo de **Concentração Nacional** e uma representação de todas as correntes políticas nacionais, incluindo naturalmente o PCP. Mas o PC apoia na sua política democrática qualquer governo de patriotas sinceros que conceda as liberdades democráticas fundamentais e convoque eleições livres.

A SAÍDA QUE SE APRESENTA

O cam. Duarte abordou o problema de como derrubar o fascismo. Mostrou como o fascismo impede que Portugal se encaixe minhe para a democracia, como é vontade do povo. «Salazar e a sua camarilha pela força e só pela força se tem mantido no poder. Para os derrubar será preciso o emprego da força». Mostrou os perigos das concepções piteuistas, sublinhando que o Partido deve continuar firmemente não participando na preparação de quaisquer golpes militares e deve fortalecer a luta ideológica contra o piteu. Mostrou também como é errada a política de transição defendida por alguns camaradas, concepção que conduziria ao oportunismo.

A saída que se apresenta é o **levantamento nacional**, a insurreição nacional. Para esta não se encontram no momento presente preenchidas as condições, mas devemos trabalhar para criá-las, através das lutas parciais.

A TAREFA DO MOMENTO

A grande tarefa do momento é o **desencadeamento de lutas parciais**, das mais variadas formas de luta contra a política salazarista, lutas pequenas e grandes, económicas e políticas, não só das classes trabalhadoras, como da pequena burguesia, dos pequenos lavradores, comerciantes e industriais, das classes médias, dos povos coloniais e portugueses vivendo nas colónias. É do grande interesse a unificação das lutas parciais, sempre que possível. O cam. Duarte falou largamente das lutas de massas nos últimos anos, dizendo que elas têm sido a escola do nosso Partido e do nosso povo. «É por este caminho que se cria e desenvolve a Unidade Nacional e que amadurecem as condições para o levantamento democrático». Têem depois no problema das **greves**, mostrando o papel positivo das grandes greves operárias e camponesas nos últimos anos, e as vitórias alcançadas pelo Partido, e rebatendo opiniões derrotistas sobre as greves.

ALGUNS ERROS E DEFICIÊNCIAS

Apontou os principais erros e deficiências cometidos na aplicação prática da justa linha política aprovada no 1.º Congresso Ilegal: fraca mobilização das classes médias; apreciação optimista da situação nacional e insistência demasiada nas expressões «revolução» e «insurreição»; criação das GAC's, de forma a que poderia ir alimentar ideias piteuistas, e errada rectificação da orientação inicial.

O PARTIDO, CAMPIÃO DA UNIDADE NACIONAL

Para terminar o seu longo informe, o cam. Duarte falou da política e da luta do Partido e dos seus grandes progressos desde o 1.º Congresso Ilegal: 6 vezes mais militantes; 5 vezes mais organizações locais; crescimento das organizações de empresa; tiragem do «Avante!», 4 vezes superior; ligação das organizações do Partido com as massas; confiança na Direcção do Partido; desenvolvimento dos seus quadros operários e camponeses que «são o orgulho e a esperança do Partido». Falou nos sacrifícios dos comunistas, nos heróis mortos, em Bento, Alex, Marguês, Vidigal. O progresso do Partido é a melhor garantia do triunfo da causa anti-fascista.